

OBERVATÓRIO SOLAR TÉRMICO

[Resumo]

Ano 2012

Índice

Contextualização	2
Resultados estatísticos	3
Conclusões	7

Contextualização

A definição de políticas públicas subjacentes ao programa do governo para a energia e eficiência energética, encontra-se estreitamente ligada à necessidade de contabilizar qualitativa e quantitativamente o valor económico, social e ambiental do sector solar térmico em Portugal.

No seguimento do Observatório Solar Térmico que tem vindo a ser implementado pela Apisolar, apresenta-se a análise do resultado dos questionários dirigidos aos seus associados relativo ao **ano 2012**. Este questionário esteve acessível no período de **25 de Janeiro a 6 de Fevereiro de 2013** na plataforma SurveyMonkey (www.surveymonkey.com).

O presente relatório organiza-se em duas partes:

1. Resultados Estatísticos
2. Conclusões

Para efeito de tratamento equiparado de dados sobre o sector solar e discussão das políticas públicas ao nível nacional e europeu, todos os **dados estatísticos** relativos à capacidade instalada de solar térmico serão apresentados em m^2 e adicionalmente em kW_{th}^1 .

¹Factor de Gleisdorf: $1 m^2 = 0,7 kW_{th}$

Resultados estatísticos

Tendo como referência o valor identificado aquando da Medida Solar Térmico 2009 (MST09) relativamente à representatividade do total das empresas associadas da APISOLAR, e não existindo diferença apreciável no número e condição das empresas que responderam ao presente questionário, considera-se, para efeitos estatísticos, que a amostra de empresas participantes tem uma representatividade de **70%**.

Conforme se verifica na Figura 1, a capacidade instalada evoluiu progressivamente entre o 1º e o 3º trimestre, destacando-se um aumento de 74% no 4º trimestre relativamente ao trimestre anterior.

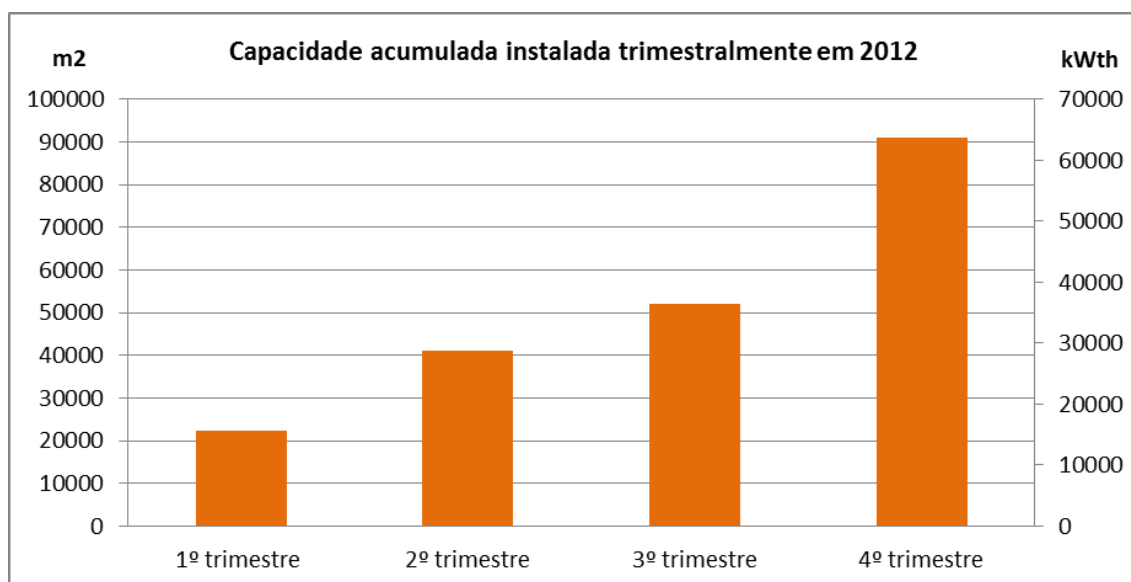


Figura 1 – Capacidade instalada do ano 2011 e 2012

Nesta base, estima-se que o mercado garantiu a instalação de **90.896 m²** em 2012. Contudo, analisando a Figura 2, verifica-se que houve uma quebra de **29%** no volume de vendas relativamente ao ano 2011.

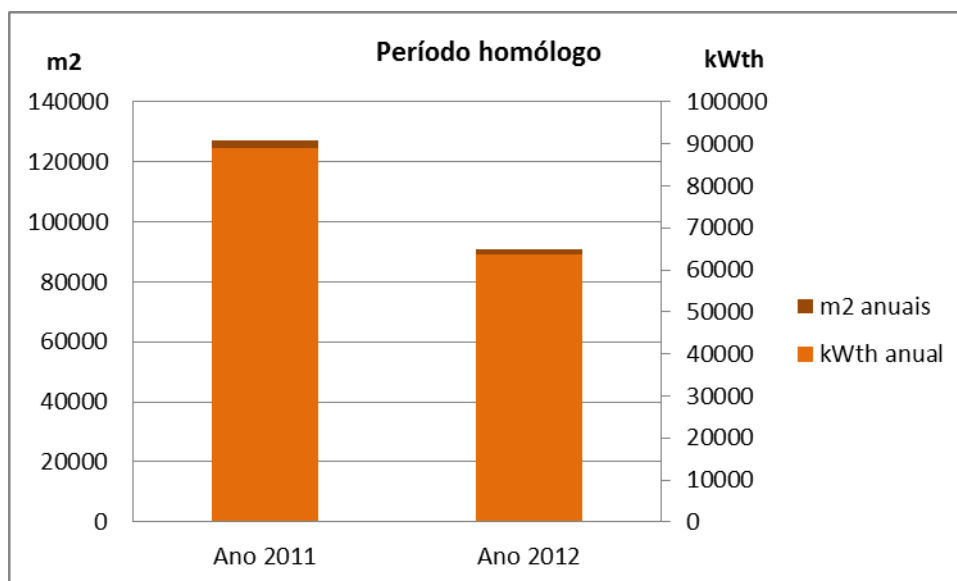


Figura 2 – Capacidade instalada do ano 2011 e 2012

A Figura 3 é demonstrativa da evolução da capacidade instalada entre 2003 e 2012.

De referir que a capacidade instalada em 2012 decresceu 51% relativamente ao ano 2010.

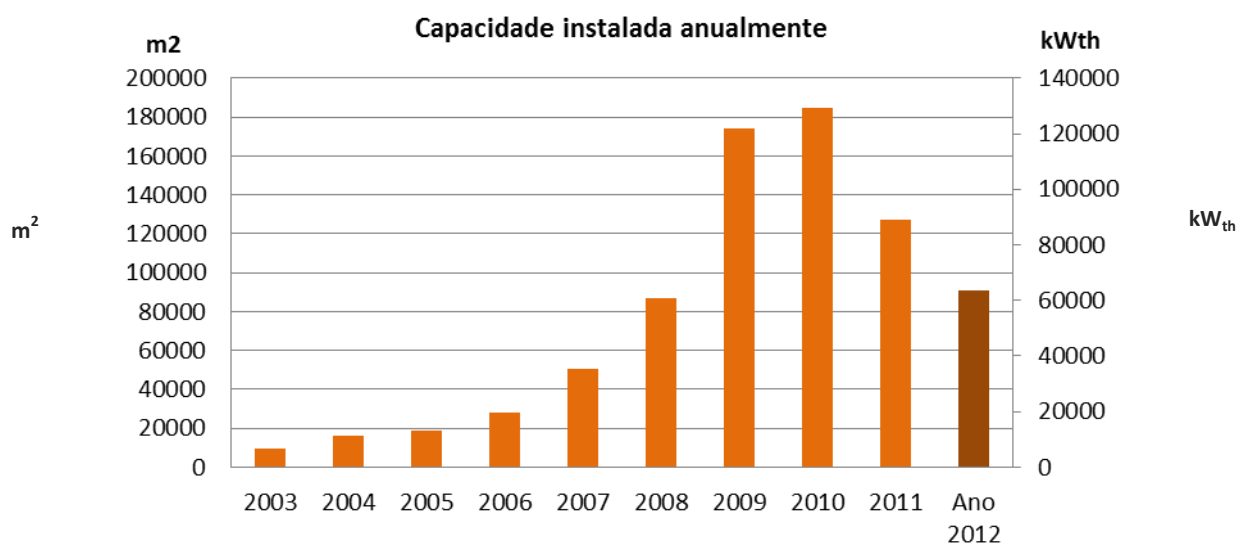


Figura 3 – Evolução da capacidade instalada anualmente (m² e kW_{th})

Contudo, espera-se que esta tendência seja amparada no decorrer do ano 2013, derivado do subsídio sem reembolso previsto no Fundo de Eficiência Energética (FEE) para a aquisição de sistemas solares térmicos para AQS.

Em termos energéticos e de acordo com o método proposto pela ESTIF e IEA-SHC² para conversão de área de coletor solar térmico em energia produzida, o terceiro trimestre de 2012 resultou numa produção de **123 MWh (27,1 tep)** através de colectores sem vidro, **47.137 MWh (10.370 tep)** através de sistemas AQS e **9.500 MWh (2.090 tep)** através de sistemas combinados (aquecimento + AQS).

Com base no enunciado anterior, em 2012 serão instalados aproximadamente **90.896 m² (63.627 kW_{th})**.

A Figura 4 apresenta a evolução da capacidade acumulada. De acordo com as estimativas, prevê-se que no final de 2012 estejam instalados cerca **966.770 m² (676.739 kW_{th})**.

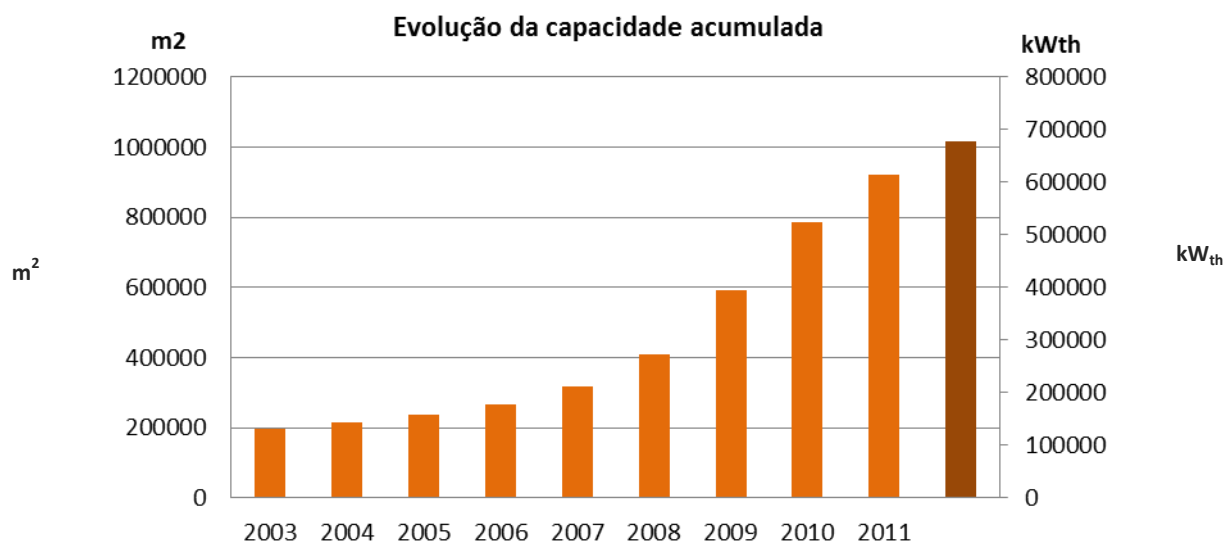


Figura 4 – Evolução da capacidade acumulada (m² e kW_{th})

² European Solar Thermal Industry Federation e International Energy Agency – Solar Heating and Cooling

Genericamente, considera-se que a **capacidade total** transaccionada de sistemas solares térmicos pelos agentes do sector é destinada ao **mercado nacional**.

90.896 m² (63.627 kW_{th}) foi a capacidade instalada em 2012 perfazendo um total de **966.770 m² (676.739 kW_{th})** de capacidade acumulada no final de 2012.

Quanto à procura por tipologia de sistema; **24% são colectores individuais, 29% são sistemas em termossifão e 47% são sistemas forçados.**

Dos colectores individuais, **65%** destinam-se ao uso **habitacional** (prédio ou moradia) e **35%** destinam-se ao **sector terciário** (piscinas, hotéis, etc.).

Conclusões

Tal como se tem verificado nos países europeus, a tendência é de decréscimo da capacidade instalada, principalmente naqueles cuja capacidade instalada anualmente se encontra entre 200 000 m² (140 000 kW_{th}) e os 500 000 m² (350 000 kW_{th}).

Portugal mantém-se assim no grupo dos países europeus com menor capacidade bruta instalada anualmente (< 200 000 m² ↔ < 140 000 kW_{th}), em valores *per capita*, e fica sensivelmente abaixo da média europeia de **51,7 W_{th}/habitante**, com **51,4W_{th}/habitante**.